História da Imprensa em Iguape

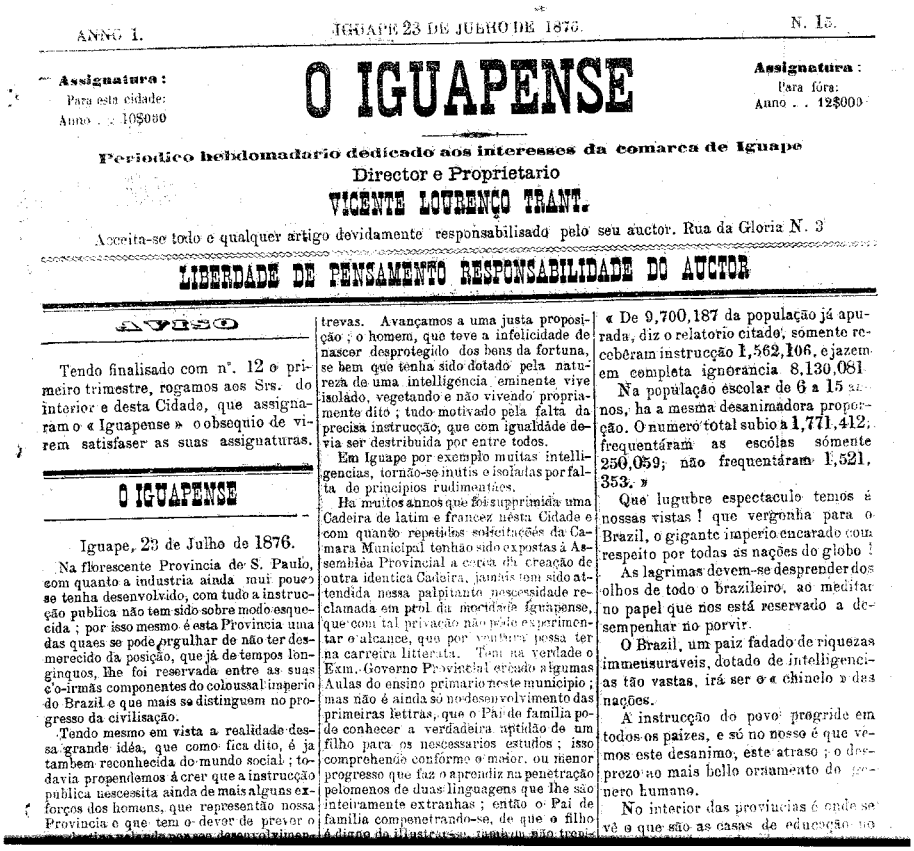
The history of press in Iguape

Roberto Fortes
(sócio correspondente do IHGSP)

Resumo:
O Autor traça um painel da história da imprensa na cidade de Iguape, localizada no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, desde o ano de sua fundação, em 1876, com o lançamento do primeiro jornal, *O Iguapense*, até 1995, com o lançamento da *Tribuna de Iguape*, editada pelo Autor. Além da história dos jornais publicados no referido período de tempo, o Autor também resgata a história dos antigos almanaques e um pouco da biografia dos principais jornalistas e literatos da época.
Palavras chave: Iguape, imprensa, semanários, jornalistas, almanaques, literatos, poetas, tabloides.

Abstract:
The Author traces a panel of the history of the press in Iguape, a town located in the Vale do Ribeira, São Paulo state, from the year of 1876, when the first newspaper *O Iguapense* was released to 1995, when *Tribuna de Iguape* was released, edited by the Author. Besides the history of the newspapers at that time, the Author also revives parts of journals and biographies of most talented journalists ant writers of that period.
Keywords: Iguape, press, weeklies, journalists, almanacs, writers, poets, tabloids.

No mês de agosto de 1875 o cidadão Vicente Lourenço Trant decidiu fazer uma visita à cidade de Iguape, litoral sul de São Paulo. Músico de talento, Trant prestaria seus serviços na tradicional festa em louvor ao Senhor Bom Jesus de Iguape, realizada desde 1647. Ao chegar, ficou sabendo que o tenente José Antônio Peniche e o cidadão Rozo Lucas Lagoa pretendiam comprar, da firma carioca *Bouchard & Aubertie*, uma máquina tipográfica, tendo sido já contratado Antônio Sérgio de Macedo, iguapense que se achava radicado em São Paulo, para ser o diretor dos serviços tipográficos. Interessado no negócio, Trant solicitou a Joaquim José de Oliveira, amigo de Peniche e Lagoa, para que contatasse com ambos no sentido de que desistissem da ideia de comprar a tipografia, uma vez que ele se comprometia a trazer de São Vicente uma máquina tipográfica que ali possuía e na qual editava o jornal *O Clarin*.



ANNO 1. IGUAPE 23 DE JULHO DE 1876. N. 15.

Assignatura: Para esta cidade: Anno . . 10$000

O IGUAPENSE

Assignatura: Para fóra: Anno . . 12$000

Periodico hebdomadario dedicado aos interesses da comarca de Iguape

Director e Proprietario

VICENTE LOURENÇO TRANT.

Acceita-se todo e qualquer artigo devidamente responsabilisado pelo seu auctor. Rua da Gloria N. 3

LIBERDADE DE PENSAMENTO RESPONSABILIDADE DO AUCTOR

AVISO

Tendo finalisado com nº. 12 o primeiro trimestre, rogamos aos Srs. do interior e desta Cidade, que assignaram o « Iguapense » o obsequio de virem satisfaser as suas assignaturas.

O IGUAPENSE

Iguape, 23 de Julho de 1876.

Na florescente Provincia de S. Paulo, com quanto a industria ainda mui pouco se tenha desenvolvido, com tudo a instrucção publica não tem sido sobre modo esquecida ; por isso mesmo é esta Provincia uma das quaes se pode orgulhar de não ter desmerecido da posição, que já de tempos longinquos, lhe foi reservada entre as suas c'o-irmãs componentes do colossal imperio do Brazil e que mais se distinguem no progresso da civilisação.

Tendo mesmo em vista a realidade dessa grande idéa, que como fica dito, é ja tambem reconhecida do mundo social ; todavia propendemos á crer que a instrucção publica nescessita ainda de mais alguns exforços dos homens, que representão nossa Provincia e que tem o dever de prever o [illegible] trevas. Avançamos a uma justa proposição ; o homem, que teve a infelicidade de nascer desprotegido dos bens da fortuna, se bem que tenha sido dotado pela natureza de uma intelligencia eminente vive isolado, vegetando e não vivendo propriamente dito ; tudo motivado pela falta da precisa instrucção, que com igualdade devia ser destribuida por entre todos.

Em Iguape por exemplo muitas intelligencias, tornão-se inutis e isoladas por falta de principios rudimentáes.

Ha muitos annos que foi supprimida uma Cadeira de latim e francez nesta Cidade e com quanto repetidas solicitações da Camara Municipal tenhão sido expostas á Assembléa Provincial a cerca da creação de outra identica Cadeira, jamais tem sido attendida nessa palpitante nescessidade reclamada em prol da mocidade Iguapense, que com tal privação não póde experimentar o alcance, que por ventura possa ter na carreira litterata. Tem na verdade o Exm. Governo Provincial creado algumas Aulas do ensino primario neste municipio ; mas não é ainda só no desenvolvimento das primeiras lettras, que o Pai de familia pode conhecer a verdadeira aptidão de um filho para os nescessarios estudos ; isso comprehende conforme o maior, ou menor progresso que faz o aprendiz na penetração pelomenos de duas linguagens que lhe são inteiramente extranhas ; então o Pai de familia compenetrando-se, de que o filho é digno de illustrar-se, [illegible]

« De 9,700,187 da população já apurada, diz o relatorio citado, somente recebêram instrucção 1,562,106, e jazem em completa ignorancia 8,130,081

Na população escolar de 6 a 15 annos, ha a mesma desanimadora proporção. O numero total subio a 1,771,412, frequentáram as escólas sómente 250,059; não frequentáram 1,521,353. »

Que lugubre espectaculo temos á nossas vistas ! que vergonha para o Brazil, o gigante imperio encarado com respeito por todas as nações do globo !

As lagrimas devem-se desprender dos olhos de todo o brazileiro, ao meditar no papel que nos está reservado a desempenhar no porvir.

O Brazil, um paiz fadado de riquezas immensuraveis, dotado de intelligencias tão vastas, irá ser o « chinelo » das nações.

A instrucção do povo progride em todos os paizes, e só no nosso é que vemos este desanimo, este atraso ; o desprezo ao mais bello ornamento do genero humano.

No interior das provincias é onde se vê o que são as casas de educação no

Número 15 de "O Iguapense", primeiro jornal lançado de Iguape (coleção do autor).

O primeiro jornal

Trant cumpriu a sua promessa. Em princípios de abril do ano seguinte, desembarcou, no cais do antigo Porto Grande, todo o material que possibilitaria, exatamente no dia 16 de abril de 1876, o nascimento da imprensa iguapense. Vinha à luz naquele dia o primeiro número do semanário *O Iguapense*, que era impresso na *Tipographia d'O Iguapense*, situada na rua das Neves, no antigo número 25. Em vibrante editorial, esse jornal assim se manifestou a respeito de seu aparecimento:

"(...) É mais um amigo do progresso que pede um lugar entre os seus

colegas da imprensa.

"O 'Iguapense' é publicado com o único intuito de satisfazer a necessidade de um jornal já há muito sentida nesta localidade.

"Um jornal é quase tão necessário a uma cidade civilizada como a palavra escrita ou falada é necessária ao homem, porque aquele pode ser considerado a voz dessa cidade; ao mesmo tempo é um sinal evidente do seu progresso.

"'O Iguapense' não visa à defesa e sustentação de uma ideia política; não aparece como o órgão de um partido ou de uma facção.

"Neste ponto de vista ele oferece colunas onde cada um pode manifestar comedidamente seu pensamento, respeitando o dos outros, a manifestá-lo sem descer a questões individuais.

"Promover quanto possível o desenvolvimento moral, intelectual e material deste município e dos circunvizinhos banhados pela Ribeira de Iguape, patenteando suas necessidades, pedindo a satisfação delas, ou sugerindo os meios de satisfazê-las; tornar mais conhecidos os elementos de que dispõem para o engrandecimento local, afim de que sejam aproveitados por aqueles, aos quais, por dever ou amor à terra natal ou ao solo que pisam, cumpre descurar desses elementos; oferecer aos talentos da mocidade iguapense um meio de apresentar suas produções literárias, e assim trazer estímulo para seu adiantamento; registrar em suas páginas os fatos e noticias dignas de menção, e ser assim a história contemporânea da localidade, dar a maior publicidade àqueles atos oficiais que necessitam ser bem conhecidos no interesse geral ou particular, tais são as vistas desta folha.

"Apresentando-se ao público com estas ideias em que procurará manter-se, este jornal espera encontrar o apoio que as empresas úteis necessitam para que delas nasçam os benefícios que se devem esperar."

O Iguapense se intitulava o *"orgam das Comarcas de Iguape e Xiririca"*. Interrompeu sua circulação em princípios de 1877, retornando em agosto do mesmo ano, sob os auspícios de uma associação formada por moços da cidade. Era um semanário editado aos domingos, sendo muito prestigiado pelos leitores.

Nos primeiros anos, seu editor era Vicente Lourenço Trant; depois, o te-

nente José Antônio Peniche assumiu o comando do jornal. Em princípios da década de 1880, Antônio Francisco Pereira ficou sendo o proprietário, e no final da década a direção do semanário passou para Antônio José Ferreira. Anos mais tarde, em 1895, talvez por dificuldades econômicas, *O Iguapense* interrompeu, novamente, sua publicação, voltando a circular no dia 20 de março de 1898, sendo publicado regularmente até princípios do século XX.

COMMERCIO DE IGUAPE

Assignatura CIDADE — Por anno 10$000 — Pagar-se-ha adiantado

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMANDITARIA

EDITOR—Joaquim Dias da Silva Martins

Assignatura PARA FORA — Por anno 12$000 — Pagar-se-ha adiantado

Publica-se nos dias 6,12,18,24 e 30 de cada mez. Typographia ao Largo da Matriz n. 47, canto da rua da Palma

SÃO PAULO — IGUAPE—Segunda-feira 12 de Agosto de 1878. — ANNO III. N. 122

NOTICIARIO

Festas.—Terminaram, no dia 7, a festa do S. Bom Jesus, tendo tido lugar a da Senhora das Neves no dia 5, celebrando-se ambas com toda a pompa e esplendor.

As missas solemnes, de mimosas composições, foram bem executadas pela orchestra religiosa, sob a direcção do director sr. José Antonio Neves, dando bastante realce á ella a exma. sra. d. Adelina Carneiro que desempenhou satisfatoriamente as mais importantes partes de cantoria.

No dia 6, antes de começar o sermão, foi executada, no violino, por um distincto professor de musica, da cidade de Santos, uma magnifica e melodica overture.

A missa segunda foi occupada pelo [illegible] do [illegible] parochian [illegible]

houve tanta concorrencia de romeiros, tanto desenvolvimento, o rendimento das esmolas que, segundo nos consta, ultrapassa a aproximada somma de mais de 12:000$000 !

Na noite da vespera da festa do senhor queimou-se um lindo fogo artificial, trabalho do sr. Francisco José Dias de Paiva, que presentemente reside em Paranaguá, e mais uma vez tivemos occasião de reconhecer que o sr. Paiva é um artista que honra a sua profissão, e que poucos competidores encontrará.

Entre o povo agglomerado não deu-se o menor incidente que pudesse alterar a ordem publica.

Obito.—A 9 deu-se o do menor Antonio, filho do sr. Agostinho José Ribeiro, que apenas poderia contar 7 para 8 annos de idade. Seu sahimento teve lugar na tarde do dia seguinte.

Regulito.—Hoje, ás 10 horas da manhã, reunir-se-hão os srs. commis-

bação na ordem publica, tal é a boa indole de nossa população. Tanto os liberaes como os dissidentes esgotaram seus esforços na disputa do pleito eleitoral, restando aos ultimos a esperança de entrarem no terço dos eleitores geraes; outros, porém, sabião que elles nem obterão esse terço, o que só decidirá a conclusão da apuração das cedulas.

Sociedade e Amor á Instrucção.—Teve lugar no sabbado a partida correspondente ao mez de Agosto, na casa do socio sr. José Ferreira da Silva, finalisando depois das quatro horas da manhã de domingo, tendo reinado a maior satisfação, ordem e cordialidade.

Paquete e S. Paulo s.—Este vapor seguiu para Xiririca e cestilhas no dia 8, levando á seu bordo estes passageiros: Dr. Ernesto F. de Lima Santos e sua exma. familia, Inia Anbem, d. Maria L. Vianna, sua filha d. Cecilia e um menor, Maximo Weidig

no decurso dos mezes de Junho e Julho ultimos conduziram-se do municipio de Itapetininga pela chamada estrada que se communica com aquelle bairro—525 arrobas de fumo e 103 rezes, sendo:

Por João Sotu, 260 arrobas de fumo.
« Mariano Alvino, 30 arrobas de dito.
« Florentino de Queiroz, 250 arrobas de dito.
« Ezequiel Nunes Nogueira, 45 arrobas de dito.
« Francisco de Queiroz, 33 rezes.
« Cypriano Alves, 44 rezes.
« Modesto Nunes Nogueira, 20 rezes.

Acrescenta o nosso informante, que achando-se esse caminho em estado pessimo e deploravel ainda assim é procurado para essas conducções, o que não seria si as pessoas mais competentes e influentes da comarca de Xiririca promovessem o meio de reparal-o.

Inscripsaga.—Pessoas fidedignas

"Commercio de Iguape", o segundo jornal lançado na cidade (coleção do autor)

O segundo jornal

O ano de 1876 veria nascer outro importante semanário, também de existência duradoura. Três meses após o lançamento de *O Iguapense*, o capitão Joaquim Dias da Silva Martins, advogado de grande conceito na cidade, fundava, no dia 21 de julho, o *Commercio de Iguape*, periódico de alto nível, que contava com a colaboração literária da nata da juventude iguapense de então,

como os poetas José Emílio Fortes (o *Jocelyn*), Fernando Álvaro Rebello, Júlio Mâncio de Toledo, Diógenes, Abel Fortes, Urbano, Alpha, Antônio Carneiro, Antônio Rodrigues e muitos outros.

O Iguapense e o *Commercio de Iguape* frequentemente se digladiavam, seja por tendências jornalísticas antagônicas, seja por divergências meramente políticas, brindando o leitor com debates de alto nível. O *Commercio de Iguape* era impresso em gráfica própria, situada na rua XV de Novembro, no antigo nº 82, canto da rua Capitão Dias, e, mais tarde, já nos anos de 1900, seria transferido para a rua 7 de Setembro, no antigo nº 72.

Após a Proclamação da República, o *Commercio de Iguape* passou a ser o órgão oficial do mais influente partido político da época, verdadeiro sustentáculo da República Velha: o PRP (Partido Republicano Paulista).

Agitação cultural

As décadas finais do século XIX foram um período de grande efervescência cultural. Em outubro de 1877, era iniciada a publicação do tabloide *Meduza*, de propriedade de João Américo Mâncio de Toledo (pai do poeta Júlio Mâncio de Toledo), cuja redação ficava na antiga rua da Glória, 31 (atual XV de Novembro). O *Meduza* era impresso na tipografia do jornal *O Iguapense*, sendo o órgão da Sociedade Flor de Aloés. Devido a desentendimentos com o dono d'*O Iguapense*, Vicente Lourenço Trant, o *Meduza* encerrou sua publicação em dezembro do mesmo ano, em seu número 5.

Nesse período, o melhor jornal da Corte do Rio de Janeiro era a *Gazeta de Notícias*, cujo agente em Iguape era Francisco Antônio Pereira.

Três anos após a fundação da imprensa na cidade, um grupo de jovens poetas iguapenses, liderado pelos notáveis José Nunes de Andrada e Antônio Francisco Pereira, empreendeu o lançamento do primeiro almanaque iguapense, que veio à luz no ano de 1879: o antológico *Almanach Litterario e Recreativo*.

Na década de 1880, encontramos poucas referências sobre a publicação de novos jornais na cidade. A 1º de setembro de 1887, o maestro e também literato José Joaquim Rebello (conhecido por *Quincas Rebello* e que também foi intendente da República) lançou o periódico literário *Bouquet de Flores*,

dedicado à mulher iguapense. Pouco tempo depois, interrompeu sua publicação, voltando a ser editado em princípios de 1895.

No dia 8 de março de 1892, surgiria outro semanário de porte: o *Município de Iguape*, fundado por Francisco Antônio Pereira e editado pela *Tipographia Castro*. A partir desse ano, inicia-se um período de intensa atividade jornalística, com o surgimento de muitos periódicos noticiosos e literários.

Na noite de 4 de abril de 1892, a tipografia do jornal *O Iguapense* foi destruída. Ventilou-se a versão de que se tratava de um ato de vandalismo praticado pelos próprios redatores e colaboradores do semanário, na intenção de comprometer pessoalmente os que lhe eram desafetos e evitar que seu prelo fosse confiscado, pois corria uma ação no Fórum local nesse sentido.

Na manhã do dia 5 de abril, os semanários *Commercio de Iguape* e *Município de Iguape* lançaram um boletim onde lamentaram o empastelamento d'*O Iguapense* e, baseados nos boatos correntes, acusavam pessoas do próprio jornal como sendo os autores.

O ano de 1893 trouxe à luz dois jornais. A 26 de fevereiro, um grupo de jovens da cidade editou o primeiro número de *O Democrata*. E, no dia 28 de junho, o aristocrático Club Beneficente e Recreativo Iguapense lançou o número inicial de *O Club*, editado nas ocasiões das concorridas festas literárias daquela associação.

Dois anos depois, em 1895, circulou o *Avança*, órgão noticioso do legendário grupo carnavalesco de igual nome, editado em Santos. O bloco do *Avança* desfilou regularmente nos carnavais iguapenses até 1940.

Nesse final de século, nota-se intensa atividade jornalística na cidade. Existia nessa época uma banda musical chamada *Lyra Artística e Commercial*, que, a 27 de abril de 1898, começou a editar o tablóide *A Lyra*, dirigido por Francisco de Castro, órgão literário e noticioso, distribuído gratuitamente, cuja publicação foi suspensa em 1900. Em novembro do mesmo ano, apareceu o periódico *O Grulha*, de pequeno formato, órgão humorístico-literário que era o porta-voz da pitoresca agremiação carnavalesca *Grupo dos Grulhas*.

O ano de 1899, às vésperas do século XX, no auge da *Belle Époque*, também conheceu intensa atividade jornalística, um dos mais agitados períodos da imprensa em Iguape.

No dia 10 de janeiro, o maestro Joaquim José Rebello editava o primeiro número do tabloide *A Euterpe*, que era o órgão da banda musical *Euterpe Paulista*, dirigida pelo próprio Rebello. Esse periódico, cuja linha editorial era de cunho literário, recreativo e noticioso, publicava excelentes trabalhos, entre crônicas, artigos e poesias, escritos por literatos iguapenses. Circulou até 1900.

Também em princípios de 1899, era editado o jornal *Independente*, que tinha como editor Francisco Antônio Pereira Macuco, como redator-chefe o jovem poeta Júlio Mâncio de Toledo (que morreu vitimado de varíola nesse mesmo ano) e Fernando Álvaro Rebello como redator-secretário.

Esse ano ainda traria à luz dois primorosos almanaques, que marcaram época na imprensa local. Primeiramente, o *Almanach Litterario e Recreativo Iguapense*, uma nova versão do célebre almanaque de 1879, editado, desta feita, por Júlio Mâncio de Toledo e Fernando Álvaro Rebello, tendo como tipógrafos Francisco Antônio Pereira Macuco e Miguel Abu-Yaghi (mais tarde prefeito do município de Jacupiranga) e seus auxiliares Albano Dias Teixeira, Sebastião Cordeiro e outros. Esse almanaque, como o nome bem indica, era essencialmente literário e recreativo, publicando trabalhos poéticos e algumas brincadeiras dos jovens poetas iguapenses, além de matérias históricas e informativas.

Em 1899, além do *Almanach Litterario*, foi editado o mais célebre dos almanaques da cidade: o clássico *Almanach Iguapense*, cujo título completo era *Almanach Iguapense para o ano de 1899 – consagrado à propaganda agrícola do município de Iguape*. Tinha como redatores os majores Ernesto Guilherme Young, renomado historiador e político, na época o intendente de Iguape; Abel Alves Fortes, homem de letras, advogado e professor de línguas, irmão do historiador Waldemiro Fortes; e Francisco Eduardo de Castro, conhecido literato, que era o editor-proprietário. O *Almanach Iguapense* foi editado pela *Tipographia Castro*.

Dentre os variados trabalhos literários, poesias e composições diversas publicados nesse almanaque, destacamos alguns trabalhos, pela sua importância: *"Descripção da Zona do Rio Ribeira de Iguape"*, de autoria de Ernesto Guilherme Young; *"A Flora e a Fauna do Município de Iguape"*;

"Uma Amostra da Nossa Entomologia", também de Young; e *"Notas Ornithologicas Relaticas à Zona do Sul do Estado de São Paulo"*, do naturalista teuto-brasileiro Ricardo Krone, radicado em Iguape por várias décadas, onde faleceu. Também foram incluídas nesse almanaque jogos de entretenimento, estatísticas e preceitos agrícolas adaptados à zona do Ribeira, dedicado aos lavradores do município. O *Almanach Iguapense* mereceu acalorados elogios do Dr. Augusto César de Miranda Azevedo, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Deve ser registrado que no, período de 1876 a 1900, apareceram inúmeros periódicos humorísticos que marcaram época, como o *Carapuça* e o *Barrete*, tabloides que, até o momento, ainda não conseguimos localizar os anos de seus lançamentos.

Nas primeiras décadas do novo século

O século XX nasceu em clima de intensa agitação cultural. A *Belle Époque* estava em seu auge. Os modismos franceses ditavam a conduta dos jovens e da sociedade iguapense. Foi um ano de muitas expectativas. Diziam que o mundo ia se acabar, mas, no final, tudo não passou de sensacionalismo.

O ano de 1900 trouxe a lume um semanário que marcou época na imprensa local: a *Comarca de Iguape*, cujo primeiro número apareceu no dia 18 de fevereiro, editado por Ernesto Young e Abel Fortes, impresso pela *Tipographia Castro*, situada no Largo da Matriz. Esse periódico veio substituir o *Município de Iguape*, editado anteriormente pela mesma tipografia.

A *Comarca de Iguape* contava com a colaboração de ilustres iguapenses da época, como o coronel Agostinho José Moreira Rollo, o major Ricardo Krone, o poeta José Emílio Fortes (*Jocelyn*), o major Gentil Moreno Fortes, o poeta Fernando Álvaro Rebello, entre muitos outros. Era um *"semanario dedicado ao progresso da Comarca"*. Depois passou a ter Antônio Marques Teixeira do Amaral como secretário. Funcionou regularmente até fins de 1901.

No dia 15 de maio de 1900, apareceu o pequeno jornal literário e noticioso intitulado *O Prelo*.

No mês de janeiro de 1901, surgiu o tabloide *A Epocha*, publicação semanal, que era uma *"folha dedicada aos interesses do Município"*, sendo elegan-

temente redigida, característica marcante, aliás, da antiga imprensa iguapense.

Ainda nesse mesmo ano, o capitão Floramante Regino Giglio lançou o periódico *A Musa*, de pequeno formato e que teve curta duração.

Passaram-se alguns anos até que, em fevereiro de 1906, Aquilino Jarbas de Carvalho (tio do ilustre maestro de igual nome) fundou o *Correio de Iguape*, que tinha como redator Genésio Rodrigues, sendo um *"semanário dedicado ao progresso do município"*. Após publicadas algumas dezenas de números, parou de circular, reaparecendo em 1911, desta feita dirigido pelo coronel Félix Biallé e tendo o próprio Aquilino Jarbas de Carvalho como editor. Nessa nova etapa, sua redação e oficinas ficavam no Largo da Matriz. Era publicado aos domingos, sendo um *"orgão do Partido Republicano Conservador"*. Circulou até 1913.

No ano seguinte ao lançamento do *Correio*, foi fundado, em 20 de maio de 1907, o periódico *Cidade de Iguape*, que era um órgão *"noticioso, litterario e recreativo"* do Club Recreativo Carnavalesco dos Galopins. Era editado nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. O único exemplar conhecido desse jornal encontra-se no acervo do Museu Histórico de Miracatu (SP).

Em junho de 1907, o major Ernesto Guilherme Young editava o primeiro volume (e provavelmente o único) da *Revista do Museu Municipal de Iguape*. Esse museu foi inaugurado no dia 5 de janeiro desse ano e era dirigido pelo próprio Young. A revista foi publicada pela *Typographia Brazil de Rothschield & Cia*, de São Paulo. Nela Young, além de outras matérias, publicou seu trabalho *"Apontamentos Para os Estudos da Zona do Rio Ribeira e Município de Iguape"*.

Nas primeiras décadas do século XX, Iguape já era um município decadente. O fausto do passado adormecera. Mesmo assim, a imprensa local não morrera. Ao contrário, no dia 24 de fevereiro de 1913, o coronel Antônio Jeremias Muniz Júnior fundava o semanário *Tribuna de Iguape*, um dos mais bem sucedidos e duradouros jornais iguapenses.

Em virtude de suas atividades políticas, no mês de março de 1916, o coronel Jeremias Júnior passou a direção dessa folha ao major Domingos de Almeida Santos Júnior, conhecido por *Major Mingute*, um dos mais dedicados defensores da imprensa iguapense.

O *Major Mingute* manteve-se à frente da *Tribuna de Iguape* até o ano de 1933, assumindo, depois, em 1936, a direção do semanário concorrente *O Iguape*, sobre o qual falaremos mais a frente. A *Tribuna* tinha suas oficinas na rua 7 de Setembro, 25, e era impressa *"em machina rotativa de Marinoni"*, como a maioria dos jornais da época. Era um *"orgam consagrado aos interesses da zona do Ribeira"*. Após a Revolução de 1930, esse semanário, que era vinculado ao Partido Republicano Paulista (PRP), passou por uma reformulação, circulando com a mensagem *"sem ligação política, sem compromisso partidário"*. Circulava aos domingos.

O *Major Mingute* estreou como editor um ano antes de assumir a direção da *Tribuna*, quando, no dia 18 de abril de 1915, fundou o semanário *Gazeta de Iguape*, que circulou exatamente por um ano. Esse jornal era bem diagramado e impresso, publicando artigos e matérias de alto nível, bem como colaborações de poetas e cronistas locais. Era um *"orgam consagrado aos interesses do município"*. Tinha como redator-chefe Narciso de Medeiros, mais tarde um conceituado engenheiro-agrônomo, patrono da Escola Agrícola de Iguape. Sua redação ficava na rua Tiradentes.

Nos anos 20 e 30

Na década de 1920, época do *charleston* e das melindrosas, o jornalismo iguapense conheceu outro período de agitação. Logo no dia 1° de janeiro de 1920 foi publicado o primeiro e único número de *O Ephemero,* editado por alguns jovens para comemorar a passagem do Ano Novo.

Em 3 de agosto de 1920, surgia o *Santuário de Iguape*, editado pela *Tipografia São José*, de propriedade do coronel Jeremias Júnior, dedicado aos interesses da Paróquia Nossa Senhora das Neves. Era um *"orgam catholico, litterario, scientifico, artistico e noticioso"*. Sua redação ficava no Largo da Matriz, 41. No começo, era uma publicação quinzenal. Tinha como redator J. de Almeida Matos, que foi substituído mais tarde por Pérsio Martins Muniz. Era uma *"publicação autorisada pela auctoridade Diocesana, Exmo. e Revdmo. sr. D. Lucio Antunes de Souza, virtuosissimo Bispo de Botucatu"*. Circulou esporadicamente até 1922.

No dia 1° de janeiro de 1921, era editado o primeiro número do periódico

A Guitarra, órgão literário e noticioso do famoso Grêmio das Cigarras, importante associação carnavalesca da época. Circulou por cerca de dois anos.

Em 1921, aparecia o antológico *A Bomba*, periódico juvenil humorístico e satírico, dirigido por Bolívar da Silva Prado e tendo como colaboradores jovens amantes da imprensa de então, como Luiz de Lara, Joaquim Pontes, José Cará Santos Júnior, Orlando Sant'Anna de Moraes, Manoel Honório Fortes, Onésio França, Walter Yeashe e João Myer. Interrompeu sua publicação, retornando depois em 1923 sob nova fase, sendo publicado de maneira esporádica até 1925, aproximadamente.

No ano de 1922 foi comemorado o Centenário da Independência do Brasil. Para relembrar a data, além de outras inúmeras atrações promovidas na cidade, foi publicado o único número de *O Centenário*, editado pela *Commissão Executiva da Commemoração da Nossa Independência em Iguape*, onde foram reunidos artigos sobre a época da Independência na então Vila de Iguape, além de outras informações históricas.

Dois anos depois, apareceria outro grande jornal, que marcou época na imprensa local. No dia 31 de agosto de 1924, era fundado o semanário oposicionista *O Iguape*, adversário da *Tribuna de Iguape*, que, como vimos acima, apoiava o partido situacionista PRP. Nessa época, a política era dividida entre dois coronéis: Jeremias Júnior, o grande cacique iguapense, e Félix Biallé, a quem *O Iguape* passou a apoiar.

Propriedade da firma *João de Souza Gatto & Cia*, seu diretor era o capitão Floramante Regino Giglio, tendo como gerente Antônio Plácido Barbosa, pai do iguapense José Boaventura Barbosa (o cronista e radialista *Paulo de Avelar*). Era o *"orgam do Partido Republicano Municipal"*. Sua redação e oficinas, nos primeiros tempos, ficavam no Largo da Matriz, 51. Em 1926, passou a ser um *"orgam consagrado aos interesses da zona"*. Em 1928, sua redação mudou para a rua 15 de Novembro, 35.

Em 1931, era o *"orgam do Partido Liberal"*. Tendo sido o capitão Floramante nomeado prefeito de Iguape pelo interventor de São Paulo, a direção do jornal passou ao jovem jornalista Orlando Sant'Anna de Moraes e sua redação e oficinas foram transferidas para a rua Capitão Dias, 14. Em 1933, nomeado Orlando Sant'Anna prefeito da cidade, Oswaldo Rollo assumiu a direção do

semanário.

Durante muitos anos, *O Iguape* e a *Tribuna* trocaram farpas, em matérias elegantemente redigidas. Devido a pressões políticas do PRP local, *O Iguape* suspendeu sua publicação em maio de 1930, retornando apenas em novembro do mesmo ano, após a Revolução de Vargas.

Em 1936, *O Iguape* passou a ser dirigido pelo *Major Mingute*, até então diretor-proprietário da *Tribuna de Iguape*, que encerrara suas atividades três anos antes, passando a ser um *"orgão consagrado aos interesses da zona do Ribeira"*. Sua redação mudou para a rua 7 de Setembro, 2, sendo gerente João Nascimento de Almeida Santos. Circulava aos domingos. *O Iguape*, sempre com dificuldades econômicas, manteve-se firme até 1947, quando encerrou suas atividades.

Em princípios dos anos 1920, surgiram os tabloides humorísticos e noticiosos *O Anzol* e *A Cigarra*, cujas datas de fundação até o momento não conseguimos localizar. Ainda nessa década, surgiriam outros jornais. A 7 de setembro de 1925 vinham à luz dois periódicos: *A Fisga*, sob a direção de José Veríssimo, publicação humorística bimensal, impresso nas oficinas de *O Iguape*, que era um *"orgam decidado à mocidade"*. E *O Registro*, o *"orgão da mocidade ribeirense"*, impresso *"a mimeotype"* na então Colônia Japonesa de Registro, que pertencia ao município de Iguape, sendo Luiz Go Hioki o diretor-proprietário e Takahiro Midorikawa o redator-secretário.

Na década de 1930, existia um movimento em prol da criação de uma Escola Normal em Iguape. Todos os esforços foram conjugados e, no dia 2 de outubro de 1930, era editado o primeiro número do tabloide *O Normalista*, que era o *"orgam dos alunos da Escola Normal Livre de Iguape"*, sendo dirigido pela Congregação da Escola.

Em outubro de 1930 eclodia a Revolução. Todas as autoridades da época foram destituídas de seus cargos e substituídas por pessoas da confiança do governo revolucionário. Surgiram muitos simpatizantes de Vargas, entre eles o jornalista João Bonifácio da Silva (também poeta e cronista; prefeito de Iguape em 1933). João Bonifácio fundou no dia 1° de janeiro de 1931 o semanário *O Legionário*, impresso na Tip. São José, sendo o *"orgam da legião revolucionária"*. Sua redação era na rua Capitão Dias, 3 circulando aos sábados.

Alguns anos depois, em 25 de dezembro de 1934, o jornalista Ary de Moraes Giani fundou *O Combate*, cujo propósito era lutar por estradas, escolas e assistência à produção em Iguape. Conforme ofício expedido em 5 de maio de 1936 pelo delegado de polícia de Iguape, Dr. José Rubens de Macedo Soares, *"todas as matérias a serem insertas nesse jornal"* deveriam ser *"anteriormente submettidas à censura nesta Delegacia de Polícia; motivando nossa exigência a decretação do estado de guerra em todo o paiz, e de accôrdo com instruções da Secretaria da Segurança Pública do Estado"*. *O Combate* circulou até meados de 1936.

Ao terminar a década de 1930, a *Tribuna de Iguape* já havia encerrado suas atividades há sete anos. Na década seguinte, a Segunda Guerra foi o evento mundial de maior destaque. *O Iguape*, como vimos, encerraria suas atividades no final dessa década.

Na segunda metade do século XX

Em princípio da década de 1950, a cidade não possuía jornal. No dia 25 de fevereiro de 1951, surgia o primeiro número do *Jornal de Iguape*, um dos marcos da imprensa iguapense, fundado por Nesclar de Carvalho. Era um semanário impresso em gráfica própria, cuja sede ficava na antiga Praça da Misericórdia, 4. Circulou regularmente até o dia 5 de janeiro de 1952, quando, em seu número 38, devido a várias dificuldades, o editor decidiu fechar o jornal, imprimindo apenas uma página com a seguinte declaração, sob o sugestivo título *"Se não nos querem..."*:

"A nossa máquina impressora, remetida para São Paulo, afim de ser consertada, em 3 de dezembro de 1951, só nos foi restituída em 14 de janeiro de 1952 (quarenta dias de completa paralisação). A Prefeitura Municipal convidou para ajustar a rescisão do contrato de publicação. Concordamos prontamente, sem discutir, em 5 de janeiro de 1952. Privados de elementos suficientes para a manutenção do 'Jornal de Iguape', suspendemos a sua publicação, sem maior comentário. Os srs. assinantes, credores ou devedores, são convidados a comparecer à Praça da Misericórdia, 4, afim de liquidar suas contas. A Gráfica Jornal de Iguape, perfeitamente aparelhada, continua a trabalhar com a secção de obras, executando com presteza e capricho as

encomendas de impressos que lhe forem confiadas. Aceitaremos propostas para impressão de jornais. Iguape, Janeiro/1952 – Nesclar de Carvalho. Voltamos ao nada!"

Três anos mais tarde, a 8 de março de 1955, Ary de Moraes Giani, que colaborara assiduamente com esse jornal sob o pseudônimo de *Inaigyra*, fez renascer o periódico, que passou então a ser quinzenal. Nessa nova versão, o *Jornal de Iguape* começou a editar o *Suplemento do Jornal de Iguape*, de temática essencialmente literária, que publicava colaborações dos leitores. Ainda que bem redigido e aceito pelos leitores, devido a dificuldades financeiras e até mesmo pressões políticas, o *Jornal de Iguape* encerrou suas atividades no dia 23 de dezembro de 1955.

O ano de 1955 traria a lume outra brilhante iniciativa de Ary Giani. No mês de agosto, era publicada a antológica *Seleções Históricas de Iguape*, uma bela e bem redigida revista, onde foram publicados diversos trabalhos, traçando um painel da história local.

Terminam os Anos Dourados. Vem a década de 1960, a era da Astronáutica e da minissaia. Iguape estava muda há quase dez anos. Agitações internas se verificavam no País, como a renúncia de Jânio e a posse conturbada de Goulart. Os militares, afinal, dão um golpe de estado e tomam o poder em 1964. Três anos mais tarde, em 1967, apareceria o periódico *A Voz do Vale do Ribeira*, que tinha Hélio Duque como diretor-responsável e A. Oliveira como redator-chefe. Sua redação ficava na rua Papa João XXIII, 5. Tinha um seleto time de colaboradores (Carlos Fausto Ribeiro, José Lopes, Maria Izaura, Pedro Coutinho), com correspondentes em Registro, Pariquera-Açu, Jacupiranga e outras cidades da região. Teve pouco mais de uma dezena de edições.

Chegam os anos 1970. O Brasil conquistara, definitivamente a Taça Jules Rimet. A ditadura Médici reprimia toda livre iniciativa. A imprensa era censurada de maneira vil. Após muitos anos sem possuir um veículo informativo, Iguape veria nascer, no dia 1º de março de 1976, o *Boletim Paroquial*, editado pela Paróquia Nossa Senhora das Neves. Divulgava notícias religiosas católicas e era mimeografado em papel sulfite. Saíram alguns números esporádicos até princípios dos anos 1980, quando parou de circular.

Na segunda quinzena de dezembro de 1977, o casal Edna Meixedo Sul-

zbach e Mário Amaro Sulzbach empreendiam o lançamento do quinzenário *Jornal de Iguape*, que veio preencher uma lacuna na adormecida imprensa local. Esse jornal inovou por ter sido o primeiro periódico da cidade a ser impresso pelo então moderno sistema *off-set*. Circulou regularmente até dezembro de 1987.

Dois anos depois do (re)aparecimento do *Jornal de Iguape*, o professor Benedito Machado lançava, no dia 1° de novembro de 1979, um novo jornal, também quinzenal, cujo nome era o mesmo do célebre semanário dirigido pelo *Major Mingute*: *O Iguape*, um quinzenário muito bem redigido e que contava com colaboradores de alto nível. Circulou até fevereiro de 1982.

Na primeira quinzena de março de 1982, a cidade ganhava outro quinzenário, que veio substituir a *O Iguape*: o *Correio de Iguape*, editado pelo casal Paulo Branco e Jacyra S. Branco. Esse jornal manteve-se por um ano, encerrando suas atividades na segunda quinzena de abril de 1983. No mês de outubro de 1990, aparecia o *Jornal de Ilha Comprida*, quando o hoje município de Ilha Comprida ainda era um bairro de Iguape. Inicialmente tabloide, depois passou a circular em formato *standart*.

Em janeiro de 1991, nascia o *Iguape em Notícias*, editado por José Antônio Alves Silva, que circulou por algumas edições. A 22 de junho de 1991, era fundado o quinzenário *O Iguapense*, que emprestou o nome do primeiro jornal editado na cidade, em 1876. Circulou regularmente até final de 1994. No mês de junho de 1995, eram lançados três jornais na cidade: *Iguape em Foco*, *Barra da Juréia* e *Folha de Iguape*, todos de curta duração. Em outubro de 1995, surgia o *Jornal Cidade de Iguape*, em formato *standart*. Teve curta duração.

A 3 de dezembro de 1995, dia do aniversário da cidade, o jornalista e historiador Roberto Fortes, sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, lançava a *Tribuna de Iguape*, uma reedição do clássico jornal editado de 1913 a 1933. De periodicidade mensal, circulou até dezembro de 1997, completando 18 edições, retornando em agosto de 2002 e circulando desde então, ininterruptamente, até hoje.

Por uma questão de distanciamento histórico, fizemos um recorte da história da imprensa em Iguape no período de 1876 a 1995. Os demais periódicos surgidos a partir desta última data serão estudados em ocasião oportuna.